

INFORME BNDES

Nº 170

**Banco Nacional de
Desenvolvimento
Econômico e Social****O banco do desenvolvimento**

Mais crédito para a pequena empresa

Cartão BNDES será operado também pelo Banco do Brasil

A partir de agora, o Banco do Brasil também será um agente emissor do Cartão BNDES, ampliando as possibilidades de micro, pequenos e médios empresários terem acesso a crédito rápido e barato com recursos do BNDES. O Banco do Brasil disponibilizará o Cartão BNDES, com a bandeira Visa, nas 3.155 agências do BB localizadas em todo o País.

O Cartão BNDES agiliza as transações comerciais entre empresas compradoras e fornecedoras, reduzindo o tempo nas concessões de financiamento e diminuindo os custos financeiros. Com o Cartão, o empresário de pequeno porte pode ter acesso a um crédito rotativo, cujo limite, definido pelo banco emissor, é de até R\$ 50 mil. A compra realizada com o Cartão é parcelada em 12 vezes iguais, com taxas bastante reduzidas em relação às outras opções do mercado (em maio, 1,96% ao mês).

A ampliação do acesso ao Cartão BNDES foi definida pela nova direção do BNDES como uma prioridade, entendendo que essa é uma das formas de democratizar os recursos administrados pelo Banco. O Cartão foi criado para que os micro, pequenos e médios empresários possam comprar bens de produção, máquinas e equipamentos que irão aprimorar o desempenho de suas empresas.

Para obter o Cartão BNDES, o empresário deve fazer a solicitação por meio do Portal de Operações do Sistema BNDES, espaço criado pelo Banco para operações comerciais na internet (www.cartaobndes.gov.br).

No Portal, as empresas fornecedoras apresentam seus catálogos de produtos e as compradoras podem acessar informações, pedir dados complementares, simular condições de financiamento e adquirir os bens de seu interesse. Atualmente, o Portal já conta com 38 empresas ofertando 936 produtos, entre eles, computadores, softwares de gestão, máquinas registradoras, congeladores, balcões e balcões frigoríficos. As empresas fornecedoras recebem o valor da venda 30 dias após a operação, que tem acompanhamento constante do BNDES. Os recursos são oriundos do orçamento do Banco, que para este ano fez uma dotação inicial de R\$ 300 milhões.

(Continua na pág. 2)

Arranjos Produtivos Locais terão apoio do BNDES e BB

Foi assinado este mês pelos presidentes do BNDES, Carlos Lessa, e do Banco do Brasil, Cássio Casseb Lima, um protocolo de intenções visando à realização de ações conjuntas de apoio ao desenvolvimento de micro, pequenas e médias empresas integrantes de Arranjos Produtivos Locais (APLs).

O BNDES e o BB pretendem ampliar a oferta de crédito aos pequenos empreendimentos integrantes de APLs, cumprindo assim a orientação do governo federal de gerar inclusão social com ênfase na geração de emprego e renda.

A parceria entre os dois bancos inclui a identificação dos APLs a serem apoiados, a concessão de financiamentos para investimento e capital de giro, e a oferta de serviços bancários e apoio à comercialização e exportação. Para ter acesso a tudo isso, cada APL deverá apresentar o seu plano de desenvolvimento.

Os planos de desenvolvimento, a serem aprovados em conjunto pelo BNDES e pelo BB, deverão contemplar ações sistemáticas, abrangendo, pelo menos, os aspectos mercadológicos, tecnológicos, de gestão, de treinamento e qualificação da mão-de-obra, e de cooperação e interação entre as empresas.

Arranjos Produtivos Locais - APL é uma concentração geográfica de empresas e instituições que se relacionam em um setor particular. Inclui, em geral, fornecedores especializados, universidades, associações de classe, instituições governamentais e outras organizações que provêem educação, informação, conhecimento e/ou apoio técnico e entretenimento. No Brasil, podem ser citados como exemplos de APL os pólos de moda íntima de Nova Friburgo (RJ), de cerâmica de Criciúma (SC) e de fruticultura de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE).

A Itália é considerada o berço desse modelo de organização. Os APLs italianos são responsáveis por cerca de 43% das exportações daquele país e empregam mais de 2 milhões de trabalhadores em suas 90 mil empresas.

A força aglutinadora de um APL contribui para o aumento da competitividade local e para a redução de custos operacionais e de riscos envolvidos, além da especialização e qualificação da mão-

(Continua na pág. 2)

**AÇÃO CONJUNTA
DO BNDES E BB IRÁ
GERAR EMPREGO E
RENDIMENTO EM VÁRIAS
REGIÕES DO PAÍS**

Cartão BNDES será operado também pelo Banco do Brasil (Cont.)

O objetivo do BNDES é ampliar o alcance do Cartão para todas as micro, pequenas e médias empresas do País. Para isso, é fundamental o acordo firmado com o Banco do Brasil. Atualmente, já há negociações para que a Caixa Econômica Federal e outros bancos privados também se tornem agentes financeiros emissores do Cartão BNDES. Até agora, o Bradesco era o único agente emissor do Cartão, operado pela Bandeira Visa.

O BNDES está apresentando o Cartão BNDES ao empresários de todo o País. Já foram feitas apresentações para os setores supermercadista, de panificadoras e coureiro-calçadista. Neste mês estão sendo realizadas reuniões com empresários do Triângulo Mineiro e da Paraíba. ■

Arranjos Produtivos Locais terão apoio do BNDES e BB (Cont.)

de-obra, que resulta na melhoria da qualidade dos produtos. As associadas, as pequenas empresas têm capacidade de realizar determinados investimentos em capital fixo, difundir inovações, aumentar o poder de barganha com fornecedores, reduzir custos relacionados à estocagem e à distribuição de mercadorias e de atender a grandes encomendas.

A proximidade geográfica das empresas integrantes dos APLs contribui para o desenvolvimento tecnológico, para o estabelecimento de instituições de apoio e para o treinamento de mão-de-obra. Além disso, é criada uma identidade cultural da região que, por sua vez, contribui para o reconhecimento do produto. ■

Setor farmacêutico receberá apoio para reduzir dependência externa

"O BNDES está pronto para financiar os projetos do setor farmacêutico e apoiar o desenvolvimento desse setor", disse o presidente do BNDES, Carlos Lessa, ao abrir o 1º Seminário Nacional sobre o Complexo Industrial da Saúde, realizado no dia 5 deste mês, no auditório do Banco, no Rio de Janeiro.

Promovido pelo BNDES, o seminário, realizou debates para a formulação de uma política industrial que reduza a dependência externa do setor farmacêutico brasileiro. Foram discutidas também as questões relacionadas à oferta de medicamentos a baixo custo para a população pobre, como forma de gerar inclusão social. "Se o governo tem como ponto central a inclusão social, a missão do BNDES, como instituição do Estado brasileiro, é fazer com

que não existam restrições para o desenvolvimento da capacidade produtiva", afirmou Lessa.

Também presente à solenidade de abertura do seminário, o ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Márcio Fortes de Almeida, elogiou a realização do evento: "É uma feliz iniciativa do BNDES, e o Ministério quer colaborar para a implementação das ações que forem propostas neste encontro. O Banco tem todo o nosso apoio".

A dependência externa existente no Brasil por parte do complexo industrial da saúde pode ser medida pelo tamanho do déficit registrado na balança comercial do setor, que em 2001 foi de US\$ 3,4

bilhões. Além de fármacos e medicamentos, o complexo inclui a produção de vacinas, equipamentos, materiais de uso médico-hospitalar, hemoderivados, reagentes para diagnóstico, soros e toxinas.

De acordo com a análise de técnicos do BNDES, no entanto, há um grande potencial para a reversão desse quadro de dependência. O Brasil possui elementos favoráveis à ampliação do seu nível de com-

petitividade, por exemplo, no desenvolvimento e produção de vacinas. Há uma base industrial considerável e recém-implantada para a fabricação desses produtos, uma boa infra-estrutura de controle de qualidade e a existência de universidades e hospi-

tais utilizáveis para efeito de ensaios clínicos, além de o mercado brasileiro ser considerado um dos maiores do mundo.

Durante três dias, pesquisadores e cientistas de todo o País debateram, no auditório do BNDES, diversos temas, entre os quais, "Princípios e Diretrizes para a Política Nacional de Insumos Estratégicos", "A Indústria de Vacinas no Brasil"; e "Auto-Suficiência em Hemoderivados: uma Questão Estratégica para o País".

Está previsto para o final de julho o segundo seminário sobre o Complexo Industrial de Saúde. Nesta segunda etapa, será discutido o tema "Órteses, próteses e material médico-cirúrgico". Um terceiro encontro, sem data ainda definida, abordará a questão dos equipamentos de alta complexidade. ■

**DÉFICIT NA
BALANÇA
COMERCIAL DO
SETOR EM 2001 FOI
DE US\$ 3,4 BILHÕES**



Produção e edição: Gerência de Imprensa/Departamento de Comunicação e Cultura do BNDES
(21) 2277-7294 / 8045 / 6678

Av. Chile, 100
Rio de Janeiro - RJ CEP: 20031-917
PABX (21) 2277-7447 / 2277-6978

Brasília
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco J - 13º andar CEP: 70076-900
Tel.: (61) 322-3663
Fax: (61) 214-5600

São Paulo
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar - Vila Nova Conceição
CEP: 04543-906 São Paulo
Tel: (11) 3471-5100
Fax: (11) 3044-9800

Recife
Rua Antônio Lumack do Monte, 96
6º andar CEP: 51020-350
Tel: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro:
Tel.: (21) 2277-8888
Fax: (21) 2220-2615

Consulte também o site do BNDES na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

Apoio de US\$ 36,7 milhões a exportações brasileiras

A diretoria do BNDES aprovou, no mês de abril, financiamentos no total de US\$ 36,7 milhões para apoiar exportações realizadas por empresas brasileiras de variados setores. Os produtos serão exportados para países da América Latina, Estados Unidos, Europa e Ásia. Os financiamentos serão concedidos no âmbito dos Programas Pré-Embarque e Pré-Embarque Especial.

O apoio às exportações é uma das prioridades da nova diretoria do BNDES, pois, além de criar empregos, contribuem para diminuir a vulnerabilidade externa da economia do País por meio da geração de divisas. Além disso, como alguns dos países destinatários dos produtos são sul-americanos, o BNDES reafirma assim seu compromisso com o incremento do comércio com os países vizinhos, reforçando a política do governo brasileiro de promover a integração sul-americana.

Alimentos - Foi concedido um financiamento no âmbito do Pré-Embarque Especial, de US\$ 17,5 milhões, para a Frangosul aumentar suas exportações de carnes e produtos de aves e suínos em cerca de US\$ 25 milhões até fevereiro do próximo ano.

A Frangosul possui frigoríficos, fábricas de ração e abatedouros de aves, suínos e ovinos situados em diversos municípios do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso do Sul. A empresa é responsável por 20% do total das vendas externas de frango brasileiras, sendo a terceira maior exportadora de carne de frango e peru do País. Os principais mercados atendidos por suas exportações são Rússia, Reino Unido, Arábia Saudita, França, Japão, Países Baixos e Emirados Árabes.

Utensílios domésticos - Duas empresas do grupo Tramontina receberão créditos de US\$13 milhões para a exportação de utensílios domésticos para os Estados Unidos.

A Tramontina S/A Cutelaria, com sede em Carlos Barbosa (RS), receberá US\$ 7 milhões a fim de exportar talheres, garfos, facas e outros utensílios em aço inoxidável. A Tramontina Farroupilha, localizada em Farroupilha (RS), terá um financiamento de US\$ 6 milhões, para exportar panelas, talheres e baixelas de aço inox.

O grupo Tramontina, que emprega cerca de 5 mil pessoas em dez fábricas distribuídas pelos Estados do Rio Grande do Sul, Pará e Pernambuco, exporta principalmente para a Argentina, Estados Unidos, México, Chile, França e Alemanha.

Têxtil - A Karsten, sediada em Blumenau (SC), receberá até US\$ 3 milhões a fim de exportar, para os Estados Unidos, toalhas, roupões, guardanapos, fundos de prato e trilhos de mesa. A participação do BNDES corresponderá a 100% do valor dos produtos a serem exportados. Os principais mercados da empresa no exterior são Estados Unidos, Alemanha e França.

Ônibus - Integrante do grupo Marcopolo, maior fabricante nacional de carrocerias para ônibus rodoviários, urbanos e microônibus, a Marcopolo Trading receberá dois financiamentos para exportar seus produtos para o Peru: um, de até US\$ 1,4 milhão, destinado à venda de oito ônibus

Paradiso 1550; e outro, de até US\$ 395 mil, para a venda de dois ônibus Paradiso 1800. Além do próprio País, seus principais mercados são o México, Argentina, Chile, Colômbia e África do Sul.

Máquinas agrícolas - A Agco do Brasil, fabricante de máquinas e implementos agrícolas, estará recebendo apoio financeiro no valor de até US\$ 600 mil, a fim de exportar tratores agrícolas e colheitadeiras para o Panamá. O BNDES financiará 100% do valor dos bens exportados.

Com 1.477 empregados e capacidade de produção de 16 mil unidades por mês, a Agco do Brasil possui duas unidades industriais no Rio Grande do Sul e dois centros de distribuição em São Paulo. A empresa investe em programas de melhoria da produtividade para atingir padrões de qualidade internacionais, o que a levou a obter recentemente o certificado ISO 9001 nas suas unidades industriais.

Tratores - A Valtra do Brasil Ltda. é outra empresa que terá acesso a recursos do BNDES para exportar tratores agrícolas. O destino das máquinas será a Bolívia. O financiamento, de até US\$ 477 mil, corresponde a 100% do valor da exportação, que se dará dentro do Convênio de Créditos Recíprocos (CCR) da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI).

Pertencente ao grupo finlandês Partek, a Valtra do Brasil tem capacidade de fabricar mil tratores agrícolas por mês. A produção do seu complexo industrial, localizado em Mogi das Cruzes (SP), tem sido exportada para a Argentina -

onde a empresa detém 11% do mercado -, México (7% do mercado), Estados Unidos, Canadá, China, Paraguai e Venezuela, entre outros países.

Equipamentos rodoviários - A empresa Ciber está obtendo um financiamento de até US\$ 202,5 mil para a exportação de usinas de asfalto para o Equador. A participação do BNDES na operação será de 82,3%.

A Ciber fabrica e distribui equipamentos para construção, manutenção e recuperação de rodovias. A empresa é líder nesse mercado no País, com uma participação de 60%, e pertence ao grupo alemão Wirtgen GmbH. Localizada em Porto Alegre, a unidade da Ciber no Brasil concentra, desde 2001, todas as atividades do grupo para a América Latina.

Silo metálico - Esse é o produto, junto com seus respectivos acessórios, que a empresa Kepler Weber vai exportar com o apoio financeiro do BNDES. O destino será a Argentina e a participação do Banco, de US\$ 169,5 mil, corresponderá a 66,7% do total a ser exportado.

Com sede localizada em Porto Alegre e seu parque industrial em Panambi (RS), o grupo Kepler Weber é líder no mercado brasileiro de equipamentos destinados ao uso em unidades armazenadoras de cereais e indústrias de alimentos. Sua fábrica possui capacidade instalada para processar cerca de 4 mil toneladas de chapas de aço por mês e tem 1.289 empregados. O mercado externo do grupo está concentrado nos países da América Latina, principalmente Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Venezuela, e em alguns países da África. ■

**APOIO ÀS
EXPORTAÇÕES É
PRIORITÁRIO PARA
INTEGRAÇÃO
SUL - AMERICANA**



Desembolsos para o setor social crescem 22%

Liberações para pequenas e médias empresas crescem 10% e alcançam R\$ 2,2 bilhões

Os desembolsos do BNDES para o setor social alcançaram R\$ 355,4 milhões nos primeiros quatro meses deste ano, apresentando um crescimento de 22% em relação ao primeiro quadrimestre de 2002. O segmento de saúde e serviço social teve um aumento expressivo nas liberações de recursos, 66%, atingindo o montante de R\$ 73,6 milhões. Um crescimento também significativo (80%) ocorreu no segmento de gestão municipal, que inclui o Programa de Modernização da Administração Tributária e da Gestão dos Setores Sociais Básicos (Pmat). Neste ano, foram realizadas 39 operações de financiamento com esse objetivo, que totalizaram R\$ 9,4 milhões. Outro segmento do setor social com incremento no volume de desembolsos foi o de infra-estrutura urbana, com 22%, tendo atingido R\$ 82,2 milhões neste ano. Essas liberações financiaram projetos de melhoria do transporte urbano e outras obras que têm impacto positivo na qualidade de vida da população.

Pequenas Empresas – Os desembolsos para as micro, pequenas e médias empresas totalizaram R\$ 2,21 bilhões nos primeiros quatro meses de 2003, com crescimento de 10% em relação ao mesmo período do ano passado. Os recursos irão propiciar a criação e manutenção de 185 mil empregos potenciais diretos, um desempenho 36% superior ao do mesmo período de 2002. Emprego potencial direto é aquele decorrente da operação da empresa finan-

ciada, após a realização do investimento, (quadro ao lado).

Entre janeiro e abril deste ano, 95 agentes financeiros repassaram recursos do BNDES para as micro, pequenas e médias empresas. Os cinco maiores repassadores, por volume de desembolso, foram: Banco do Brasil (R\$ 241 milhões); Bradesco (R\$ 213 milhões); Banco Volkswagen (R\$ 184 milhões); CNH Capital (R\$ 140 milhões) e BCN (R\$ 117 milhões).

Desembolsos totais - O volume total de liberações nos primeiros quatro meses deste ano alcançou R\$ 6,9 bilhões, desempenho 14% inferior ao de igual período de 2002, quando os desembolsos foram de R\$ 8 bilhões. O resultado do ano passado foi fortemente influenciado pelos desembolsos realizados com recursos do Tesouro Nacional, no âmbito do Programa Emergencial de Energia (PEE), que atingiram R\$ 1,2 bilhão, entre janeiro e abril do ano passado. Neste ano, as liberações feitas no âmbito do PEE chegaram a R\$ 378 milhões.

Os desembolsos para financiar exportações tiveram queda de 26% nesses primeiros quatro meses, totalizando US\$ 544 milhões. O segmento com maior redução (59%) foi o de outros equipamentos de transporte, que inclui os financiamentos para exportação de aeronaves. O maior crescimento foi o de produtos têxteis (759%), atingindo US\$ 31 milhões. O segmento de veículos automotores apresentou crescimento de 697%, totalizando US\$ 99 milhões. ■

Desembolsos, aprovações e pedidos de financiamento

JANEIRO/ABRIL

(R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2002	2003	VARIACÃO %
DESEMBOLSOS(*)	8.069	6.933	-14
APROVAÇÕES	13.171	4.905	-63
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	16.402	7.497	-54
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	13.264	5.474	-59

(Fonte: BNDES/GEDEC)

(*) Incluídas as operações no mercado secundário

Desembolsos por setores

JANEIRO/ABRIL

(R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2002	VALOR 2003
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	63	44
AGROPECUÁRIA	1.071	813
INDÚSTRIA	3.204	3.140
Alimentos / Bebidas	509	417
Têxtil / Confecção	103	169
Couro / Artefatos	47	118
Madeira	29	69
Celulose / Papel	144	131
Refino Petróleo e Coque	17	9
Produtos Químicos	214	270
Borracha / Plástico	46	89
Produtos minerais não-metálicos	47	71
Metalurgia básica	144	379
Fabricação produtos metálicos	62	59
Máquinas e equipamentos	185	80
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	109	10
Fabr. e montagem veículos automotores	279	469
Fab. outros equip. de transporte	1.239	744
Outras indústrias	30	56
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	3.379	2.935
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	1.831	1.268
Construção	226	140
Transporte terrestre	467	687
Transporte aquaviário	30	40
Transportes - atividades correlatas	122	43
Telecomunicações	81	17
Comércio	292	439
Alojamento e Alimentação	60	24
Educação	65	54
Saúde	50	76
Outros	155	147
TOTAL	7.717	6.931

(Fonte: BNDES/GEDEC)

Micro, Pequenas e Médias Empresas Desembolsos por setores

(R\$ milhões)

	2002 jan/dez	2003 jan/abr
Agropecuária	3.885	739
Indústria	1.309	420
Infra-Estrutura	2.113	617
Comércio e Serviços	792	373
Educação e Saúde	237	65
Total	8.337	2.213

(Fonte: BNDES/GEDEC)